

Ponto de Vista

ESCOLA VERSUS ALTO RENDIMENTO: UMA ANÁLISE COM A VISÃO DO ATLETA JUVENIL SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VIDA ESCOLAR EM UM CLUBE PROFISSIONAL DE FUTEBOL

Hugo Domingos Gomes¹, Daniel Martins Candido da Silva^{1,2}, Anna Paula Miceli Alcântara de Oliveira^{1,3}, Tiago Carzetta Marchina¹

RESUMO

O artigo apresenta uma pesquisa aplicada dentro de um grande clube de formação de atletas de futebol, com a intenção de identificar quais foram as experiências desses atletas com a educação básica escolar antes de entrar no clube, quando moravam em suas respectivas cidades e atualmente enquanto residem dentro do clube e conciliam a profissão com o estudo. A pesquisa será aplicada em forma de questionários com algumas perguntas direcionadas para o objetivo do trabalho, que será de grande proveito para profissionais que trabalham com esses atletas de alto rendimento e para o clube formador, que com os dados poderá fazer aprimoramentos na parte escolar dos atletas. A educação escolar é de fundamental importância para o futuro desses atletas e esse estudo será diretamente ligado a entender se esses atletas estão cientes dessa importância e quais são suas conclusões sobre uma educação presente em suas vidas, mesmo tendo uma profissão culturalmente que vai em direção contrária aos estudos.

Palavras chave: Alto Rendimento, Educação Física, Educação.

ABSTRACT

The article presents an applied research within a large club football training athletes with the intention of identifying what were the experiences of these athletes with the school basic education before entering the club, when they lived in their respective cities and currently reside while within the club and reconcile the profession to the study. The research will be applied in the form of questionnaires with some questions directed to the objective of the work, which will be of great advantage for professionals working with these high-performance athletes and to the training club, that with the data can make improvements in the school of the athletes. The school basic education is of fundamental importance for the future of these athletes and this study will be directly connected to understand if these athletes are aware of its importance and what are their conclusions on this education in their lives, even though a profession culturally that goes in the direction contrary to studies.

Keywords: Physical Education, Education, High Performance.

1. Faculdade Euro-Panamericana de Humanidades e Tecnologias.

2. Centro Universitário Estácio Radial.

3. Centro Universitário Anhanguera de Osasco.

Endereço para correspondência

Rua Howard Archibal Acheson Junior, 393 - Jardim da Gloria - Cotia/SP - CEP: 06711-280

E-mail

daniel.candido@estacio.br

Submetido em 30/03/2015

Aceito em 07/04/2015

INTRODUÇÃO

O esporte no Brasil pode ser considerado uma forma de ascensão social e profissional para muitos brasileiros em condições de vulnerabilidade. Porém, as características do alto rendimento obriga que seu praticante seja exposto a grande sacrifício e entrega, até chegar a um reconhecimento na modalidade praticada e na sociedade. Crianças e adolescentes entram nessa vida de rotinas e treinos cada vez mais cedo, e é nessa mesma fase que eles estão em seu principal processo de formação, a escola. O futebol é um destes exemplos, pois inúmeros atletas juvenis do futebol tiveram que conciliar ou conciliam o esporte de alto rendimento com a educação básica escolar.

Este fenômeno observado nos trouxe a tentar saber a sobre a importância que se é dada pelos atletas juvenis de futebol a formação, tanto em cunho escolar quanto esportivo. Portanto, temos como objetivo neste estudo verificar a opinião destes atores quanto à importância da formação escolar, relacionando as respostas com as particularidades que o esporte de alto rendimento apresenta. Acreditamos que nossa contribuição será de grande importância para os profissionais envolvidos com o este tipo de esporte, pois através deste estudo poderemos obter dados e informações relevantes ao pensamento de um atleta de alto desempenho com relação a conciliação com o estudo. Tentaremos extrair através de uma pesquisa de campo a experiência que atletas de alto rendimento têm ou tiveram na escola, e se eles se percebem a importância de ambas as formações.

Vale lembrar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 1º, diz que a educação é compreendida como processo de formação humana e essa é uma das razões para que seja obrigatório o estudo desses jovens e jovens atletas de alto rendimento, pois mesmo que eles não se tornem jogadores profissionais capazes de viver da profissão, com o estudo completo e realizado de maneira correta, ele será um cidadão formado e capaz. No artigo 2º revela que a educação é de dever da família e do estado, sendo que no caso de atletas que residam no local de trabalho, é transferida a responsabilidade de garantir o acesso a escola ao clube que deve prezar pela conclusão dessa

educação básica escolar, propiciando que esses atletas conciliem a profissão com a educação básica até seu término, mesmo com as dificuldades encontradas [1].

O esporte de alto rendimento é um tipo de prática que pode se relacionar ao um espetáculo e que fazem parte atletas profissionais, sendo esta não necessariamente remunerada, mas que exija do praticante dedicação e rendimento que superam uma prática de tempo livre ou amadora. Em busca do rendimento máximo de um atleta ou de uma equipe esportiva, são procuradas as variáveis que podem interferir em seu desempenho, de forma a aumentar as chances de vitória. Na busca desse objetivo estão implicados valores próprios da sociedade atual como o trabalho alienante onde o corpo é usado e manipulado pelo próprio atleta e pela comissão técnica para alcançar o rendimento máximo, em um curto espaço de tempo, muitas vezes para aos interesses comerciais do espetáculo [2].

Bracht [3] afirma que o conceito de rendimento está presente em toda a prática esportiva. Entretanto, o esporte é considerado de rendimento quando este é elevado ao máximo do desempenho. Para tal, o atleta muitas vezes se submete a um sistema de vida científico e tecnológico (dieta, treino, etc.) fazendo com que deixe de ter vida própria, para tornar-se um artefato em busca da superação de seus limites. O atleta de alto rendimento caracteriza-se, então, pela busca constante de superação de seu rendimento esportivo. A superação de limites envolve a busca de mecanismos que evitem as doenças, retardem o envelhecimento e prolonguem a vida. Com isso, o corpo é exposto a uma ordem biotecnológica e, para os atletas de alto rendimento, a um treinamento que trabalha no limiar entre o que seja saudável e o que seja nocivo ao corpo [4].

MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em 30 atletas das categorias juvenil e juniores, sendo estas as últimas duas categorias antes de chegarem ao quadro profissional, de um grande clube de futebol brasileiro, com idade entre 17 a 19 anos que fazem parte do processo de formação de atletas. A metodologia utilizada foi através de

entrevistas semiestruturadas, utilizando-se de um questionário elaborado exclusivamente para esta pesquisa, com sete perguntas direcionadas a experiência que esses atletas tem ou tiveram com a escola desde seu início. Depois, cada resposta obtida foi colocada em categorias, para buscar entender a experiência que esses jovens atletas passam diariamente, por ser uma forma de avaliar às diferentes opiniões dos jogadores sobre o assunto e sua aplicação foi através de entrevista direta com o atleta, tendo suas respostas registradas na íntegra no programa Word 2010.

Antes da entrevista, o questionário utilizado foi amplamente explicado e procurou-se esclarecer as dúvidas do entrevistado, para tornar a pesquisa mais coerente. Foram consideradas apenas as respostas espontâneas dos atletas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esses jovens em sua grande maioria já estão no clube a um bom tempo, e residem dentro do centro de treinamento onde treinam e logo depois vão à escola. Cada atleta vem de uma cidade, estado e culturas diferentes, mas ao chegar no clube tem que se adaptar a rotina de estudar e treinar todos os dias. Mesmo que antes de entrar no clube o atleta não era acostumado a estudar, a partir do momento em que ele passa a fazer parte dos planos do clube e passa a treinar no mesmo ele é obrigado a estudar e concluir seu ensino médio.

Iremos aqui apresentar cada pergunta isoladamente e logo após, os resultados, para disponibilizar a visão geral encontrada pela pesquisa referente as opiniões e vivências desses atletas de alto rendimento com a educação básica escolar.

Pergunta 1: Como você avalia a sua experiência com a escola até hoje?

Para esta pergunta, a tabela 1 apresenta os vários temas e o atleta analisando esses temas diria se teve problemas ou não em sua educação escolar com relação a eles. Era respondido “sim” no caso de ter tido problemas com os temas citados e “não” no caso de não terem tido problemas.

O resultado de cada questionário, atribuímos conceito, sendo eles ótimo, bom, regular, ruim e péssimo”. Definiu-se este conceito a uma combinação de respostas consideradas ideais nos temas: boas notas (sim); bom relacionamento com os colegas de classe (sim); bom relacionamento com os professores (sim) e dificuldade de entendimento em alguma disciplina (não).

Tabela 1. Relação do atleta com a escola por categoria de tema.

Categoria	n = 30
Ótimo	3
Bom	13
Regular	10
Ruim	4
Péssimo	0

Analisando os questionários aplicados nos atletas, obtivemos os resultados referente a experiência que tiveram com a escola.

Se considerarmos até regular uma experiência considerada satisfatória, sugerimos que de 87% dos atletas tiveram boas recordações da escola.

Pergunta 2: É repetente? Qual o motivo?

Na pergunta de número 2, queremos saber se o aluno já repetiu alguma vez de ano, e qual foi o motivo que levou a acontecer. Observamos muitos jovens reprovando nas escolas brasileiras. A repetência é algo muito sério dentro da escola, e pode prejudicar muito a vida do aluno precisar repetir um ano letivo inteiro novamente.

Dos 30 Atletas entrevistados, 19 responderam que nunca reprovaram e 11 responderam que já ao menos uma vez. Os motivos declarados para a reprovação foram: Notas (2 vezes); Frequência (6 vezes); Mudança de idade por conta do trabalho (3 vezes); Motivo profissional (2 vezes).

Vale lembrar que esses atletas treinam intensamente durante o dia, que se esforçam e saem extenuados dos treinos, necessitando de descanso. Porém, deixar os estudos e a escola de lado não deveria ser uma opção para o atleta, sendo este controle de sua frequência uma obrigação do clube para com o atleta.

Pergunta 3: Como você vê a contribuição da escola para a sua atividade profissional atual? E no futuro?

Na pergunta de número 3, tentamos extrair do entrevistado o que ele vê de contribuição para sua profissão através da escola, tanto nas categorias de base do clube quanto futuro, em que estiver nas categorias profissionais, dentro ou fora do país. Então a pergunta é dividida em duas partes, a primeira com relação à contribuição atual para sua profissão e a segunda com relação a contribuição futura.

Na primeira parte da pergunta, sobre a contribuição da escola para sua atividade profissional “atual”, categorizando as respostas, obtivemos estas linhas de raciocínio: Questões relacionadas ao jogo do futebol; Participação em entrevistas; Administração da carreira; Saber se comunicar adequadamente; Saber se expressar; Educação; Assimilar os ensinamentos do técnico; Outros idiomas; Melhorar o convívio com as pessoas.

Na segunda parte, foi solicitado que o entrevistado pensasse sobre a contribuição da escola para a sua atividade profissional “Futuramente” e da mesma forma, categorizando as respostas, obtivemos: Participação em entrevistas; Fechar e entender contratos; Conhecimento geral; Administração da carreira; Interpretar possíveis caminhos certos e errados ; Consciência nas atitudes.

Avaliando as respostas obtidas é notável a visão de alguns atletas com a importância da escola em sua profissão. Mas isto parece ficar restrito apenas ao discurso, pois entre os 30 atletas entrevistados, 50% declaram na primeira ou na segunda parte da pergunta que a escola não contribui em nada em suas profissões.

Pergunta 4: Se você pudesse descrever a escola em três palavras, quais seriam?

Na pergunta de número 4, vamos pedir aos atletas que digam três palavras que descrevam ao olhar deles a escola, seja de forma positiva ou negativa. Esta pergunta está diretamente relacionada quanto a sua experiência e visão sobre a escola perante o que eles frequentam ou já frequentaram.

Vamos apresentar os resultados da pergunta da seguinte maneira, primeiro vou demonstrar todas as respostas positivas ditas

pelos atletas numerando quantas vezes cada uma foi dita, posteriormente vou demonstrar todas as respostas negativas ditas pelos atletas, também numerando quantas vezes cada uma foi dita. Com essa maneira de avaliar as respostas coletadas podemos destacar as palavras mais utilizadas pelos atletas para definir escola e assim estabelecer uma escala de opinião. As três palavras de cunho negativo mais citadas foram: Chato; Desorganizada; Fraca; Entediante; Insuportável; Cansativa; Difícil.

As palavras mais citadas foram chata (19 vezes) e entediante (15 vezes). Podemos até supormos uma relação entre elas, pois representam um sentimento de expressão, que talvez os atletas de alto rendimento estão tão acostumados a levarem seu corpo ao limite e ao passarem por desafios técnicos, físicos e mentais que a escola passa a ser algo monótono e que não se adequa a realidade deles. Enfim, totalizamos 45 palavras negativas apresentadas pelos atletas em seus questionários.

Já em relação às palavras ditas por cada atleta na pergunta, as positivas foram: Legal; Divertida; Importante; Essencial; Fundamental; Aprendizado; Necessária; Ética; Boa.

As palavras mais citadas foram: “importante” (18 vezes) e legal (7 vezes). Observando os dados obtidos, percebemos que alguns atletas acham a escola divertida, boa e legal. Porém fica claro como muitos atletas, mesmo não gostando da escola e apresentando palavras consideradas negativas em relação a ela, reconhecem em grande maioria a importância e necessidade dela para sua formação como cidadão e para suas vidas. Totalizamos 45 aparições positivas apresentadas pelos atletas em seus questionários.

Pergunta 5 : O que fazia você gostar da escola antes de entrar no clube? E atualmente?

Na pergunta de número 5, pedimos aos atletas que relatassem o que eles gostavam da escola antes de entrar no clube, enquanto moravam em suas respectivas cidades e o que eles ainda mais gostavam. Procuramos aqui entender quais os interesses desses atletas pela escola e o que lhes dão vontade de frequentá-la.

Vamos tentar analisar e conciliar os dados obtidos para ver se esses grupos de atletas de alto desempenho possuem opiniões, gostos e preferências similares. Na primeira parte da

pergunta, sobre o que fazia o atleta gostar da escola antes de entrar no clube, as respostas obtidas foram: As amizades; A relação com os professores; Eventuais namoradas; As aulas de Educação Física; Disciplinas diferentes de Educação Física; Possibilidade de jogar futebol; A merenda escolar; O intervalo.

As respostas mais citadas foram “amizades” (20 vezes) e “aulas de Educação Física” (10 vezes). É notável após a análise numérica desses dados, que são muitas as respostas semelhantes entre os atletas, e que aulas de educação física e amizades são disparados os motivos que mais faziam a alegria desses jovens quando frequentavam a escola em suas cidades. Amizade é algo que a maioria das crianças e adolescentes almejam na escola, mas outra resposta bem relacionada com os atletas é o gosto pela educação física desde a escola. Talvez pelas próprias aulas de Educação Física que alguns deles tiveram seu primeiro contato com o esporte e começaram a trilhar o caminho que percorrem até hoje.

Na segunda parte da pergunta, sobre o que faz o atleta gostar da escola atualmente, as respostas obtidas foram: As amizades; Outras disciplinas; Os professores; Mudança de rotina; Eventuais namoradas; Adquirir conhecimento; Ter contato com outras pessoas; Nada.

As respostas que mais apareceram foram “amizades” (10 vezes) e “nada” (nove vezes). Após a análise das respostas dos atletas sobre quais são os motivos que fazem com que eles gostem da escola que estudam enquanto conciliam seus estudos com suas profissões, podemos entender um pouco dos gostos desses jovens, poucos disseram que gostam de coisas relacionadas a escola, como as disciplinas e os professores, mas muitos assim como na primeira parte da pergunta, colocaram as amizades como maior motivo de gostar de ir à escola. Lembrando que uma boa parte desses atletas, mais precisamente nove deles, disseram não gostar de nada na escola que frequentam atualmente, o que mostra a insatisfação não apenas com o local onde estudam mais sim com a educação básica escolar em si.

Pergunta 6: O que fazia você não gostar da escola antes de entrar no clube? E atualmente?

Na pergunta de número 6, vamos seguir a forma que fizemos na pergunta anterior e

procuramos entender quais são os pontos que fazem muitos desses atletas não gostar da escola. Dividimos a pergunta em duas partes, a primeira será sobre o que fazia esse atleta não gostar da escola antes de entrar no clube e a segunda parte sobre o que faz esse atleta não gostar da escola atualmente, enquanto conciliado com sua profissão.

Vamos tentar analisar e conciliar os dados obtidos para ver se esses grupos de atletas de alto desempenho possuem opiniões, gostos e preferências similares. Primeiramente vamos apresentar as respostas obtidas na primeira parte da pergunta, onde o atleta apresenta os motivos dele não gostar da escola antes de entrar no clube, enquanto moravam em suas respectivas cidades. As respostas foram: Ter que acordar cedo; Dificuldade de relacionamento com os professores; O tédio; Dificuldade com o conteúdo; Ter que se esforçar; As provas ; Os trabalhos; As disciplinas em geral; As lições de casa; As cobranças; Pouco tempo de intervalo; Muito tempo de aula; Distância até a escola.

Esses foram os motivos que os atletas relataram serem os responsáveis por eles não gostar da escola quando estudavam e moravam em suas cidades de origem. As respostas que mais apareceram foram “acordar cedo” (10 vezes) e “as provas” (seis vezes).

Depois desses números podemos concluir que dentre muitas razões desses atletas não gostarem da escola, questões acadêmicas como ter que estudar, lições, trabalhos e provas são muito predominantes entre eles como os pontos que mais desagradam na escola, além de acordar cedo que foi o mais citado por eles.

Agora vamos apresentar as respostas obtidas na segunda parte da pergunta, os atletas apresentaram pontos que para eles são as razões deles não gostarem da escola atualmente, enquanto frequentam conciliando-a com a profissão. As respostas obtidas foram: Pouco tempo de intervalo; Muito tempo de aula; A preguiça; O cansaço; O tédio; Dificuldade de relacionamento com os professores; Dificuldades em geral; Pressão por notas adequadas; As provas; Os trabalhos; As disciplinas; Conciliar os estudos com a profissão; O fato de ter que ir à escola; Modo de ensino; As lições de casa.

Esses foram os motivos que os atletas relataram ser os responsáveis por eles não gostarem da escola atualmente, enquanto

residem no clube. As respostas que mais apareceram foram o cansaço (12 vezes) e os trabalhos (quatro vezes). Após mostrarmos os números, fica muito visível que a maioria dos atletas que dizem ter um motivo para não gostarem da escola, cita o cansaço, que pode ser aliado a dificuldade de conciliar com sua profissão.

Pergunta 7: Pretende fazer o ensino superior? Seus pais têm ensino superior?

Na pergunta de número 7, os atletas responderam na primeira parte da pergunta se pretendem ao término do ensino médio ou depois disso, fazer um curso de nível superior, para verificar o interesse de continuar estudando. Na segunda parte da pergunta, foi perguntado se os pais desses atletas entrevistados possuem um ensino superior, para tentar estabelecer alguma ligação do interesse do ensino superior com o fato dos pais já terem uma graduação.

A tabela 2 mostra se os atletas pretendem ou não realizar o ensino superior e quantos pais possuem ou não.

Tabela 2. Relação da escolaridade dos pais com a vontade do filho de fazer curso superior.

Categoria	n (%)
Pretendem	23 (77%)
Não pretendem	7 (23%)
Pais formados	14 (48%)
Pais não formados	16 (52%)

Após analisarmos os dados da primeira parte da pergunta, podemos ver que mesmo com muitas críticas e sentimentos de insatisfação com a educação escolar que tiveram até o momento, cerca de dos entrevistados pretendem fazer um curso superior. Esse é um fato que provavelmente acontece pela resposta que mais apareceu na segunda parte da pergunta de número 4 do trabalho, que foi “importante”, em que os atletas reconhecem acima de tudo a importância do estudo para suas vidas. Pode-se creditar esta conscientização com o clube, que através de palestra e atividades no setor social, busca conscientizar os jovens da importância do estudo para a formação integral do atleta.

Na segunda parte da pergunta houve equilíbrio no número de respostas e por uma pequena vantagem para os “pais não formados”,

demonstrando talvez pouca relação entre a opinião desses jovens em realizado um curso superior com a questão dos pais terem ou não esse ensino concluído

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atleta de alto desempenho é um profissional buscando a cada dia sua própria superação. Passa-se por inúmeros desafios e dificuldades nos treinamentos, na conduta de vida, na alimentação e em várias outras situações. Ele depende muito da sintonia entre corpo e mente para que ele possa dar o seu melhor da prática esportiva. Em muitas vezes, não pode ter uma vida igual de não atletas, pois se está a todo o momento levando nosso corpo ao limite e sem precauções e cuidados especiais no dia a dia, nada disso é possível.

O alto rendimento nada mais é que a busca pelo extremo, pelo resultado, pela vitória. Toda forma de treinamento não é suficiente, nada é acomodável, pois sempre se tem que buscar mais e mais de si e apenas com esforço o rendimento é alcançado e por consequência, os resultados. Tudo isso só é alcançado com esforço, o que para muitos é uma coisa desagradável e chata, sendo que para o atleta de alto rendimento, isto passa a ser a chave para atingir seus objetivos. Com o passar do tempo, sua rotina e seu dia a dia são entendidos de forma que nada será mais importante que seu corpo, pois sem o treinamento não há atleta, não há rendimento e não há resultado. Como indivíduo, o atleta de alto rendimento busca, na maioria das vezes, precisa abrir mão de algumas coisas para conquistar aquilo que se deseja como conviver com a família e amigos, ir dormir tarde, comer o que quiser, na hora que quiser, e muitas outras coisas; ou seja, ser um atleta de alto rendimento significa fazer sacrifícios, para se alcançar os resultados desejados.

Neste trabalho, entendemos que a proposta foi sucedida em relação ao cumprimento das propostas, tivemos a oportunidade de entender melhor o pensamento desses atletas de alto rendimento do futebol, que por muitas vezes entendem a escola como algo chato e entediante, que a opção por uma prática laboral que estimula diretamente o físico a todo o momento. A hipótese citada no início do trabalho

se confirmou, pois encontramos muitas respostas com a palavra cansaço. O objetivo do trabalho foi alcançado, com a conclusão de que os atletas, em grande parte se diz insatisfeita com a escola. Por outro lado, um ponto muito positivo encontrado na análise desses dados foi que em muitas vezes, eles mesmo insatisfeitos com a escola, reconhecem ela como algo importante e fundamental para sua formação como cidadão e para o resto de suas vidas.

REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. Ministério da Casa Civil. Lei 9394/96 – Lei de diretrizes e bases da educação nacional, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.
- [2] Rubio K. O trajeto da Psicologia do Esporte e a formação de um campo profissional. In: Rubio K (Org.) Psicologia do Esporte: interfaces, pesquisa e intervenção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- [3] Bracht V. Esporte na Escola e Esporte de Rendimento. Porto Alegre: Movimento, n°12, p. 2000/
- [4] Fraga A. Anatomias Emergentes e o Bug Muscular. In: Soares C (Org.) Corpo e História. Campinas: Autores Associados, 2001.